JORNAL DE GUIMARÃES

FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA.

1.º ANNO — PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS — **NUMERO 20**

PREÇOS:—Assignatura (paga adiantada), trimestre=750 rs.; pelo correio 900 rs. Brazil (pelos paquetes), anno, 6$000 rs. =Annuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.=Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.=Publicações litterarias, 2 exemplares.=Numero avulso, 50 rs.

SEGUNDA FEIRA, 10 D'ABRIL DE 1876

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados, não serão restituidos.—Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da administração, rua de S. Damaso 91=Guimarães.

GUIMARÃES, 9 D'ABRIL

Inculcando-se amigo da monarchia constitucional, mantenedor da ordem e restaurador do credito e finanças do paiz, o actual governo tem sabido com a mais refinada hypocrisia conservar-se á frente dos negocios publicos.

Os meios, porém, de que se tem servido, se por um lado teem sido efficazes para prolongar a vida do gabinete, por outro tem concorrido para que as vistas menos penetrantes e pouco acostumadas a fitarem o andamento dos negocios publicos, vejam a descoberto os vicios e anachronismos que em si encerram as actuaes instituições.

De feito o gabinete só cura de se conservar nas cadeiras do poder. Os meios são lhe indifferentes, o seu fito, ao que mira é ao conseguimento, á realisação dos fins.

Procurando adquirir a robustez e vida que só possuem os governos sincera e genuinamente populares, os governos que são levados e sustentados nas eminencias do poder pelas sympathias publicas, o ministerio, que ora rege os destinos da nacão, sabendo como sabe que lhe fallece o appoio da grande massa que se chama povo, só tem vivido da illusão publica e da corrupção dos costumes.

Não são accusações gratuitas as que aqui dirigimos aos homens que, do tombadilho da nau do estado, dirigem a navegação dos negocios publicos do nosso paiz.

Os factos, as provas são do dominio de todos. E eil-as ahi estão bem patentes nos annaes parlamentares facilitando a analyse e comprovando o que deixamos escripto.

Dissemos nós que o ministerio vive da illusão publica e assim é. Vangloriando-se de unico sustentaculo da monarchia e de amigo da ordem pretende com isso incutir no animo da classe media e do reinante que os partidos que o combatem visam ao aniquilamento da actual ordem de couzas, do systema representativo, e, por tanto, pôr lhe de permeio uma barreira que os affaste do poder.

Desnorteado por este pensamento que o domina, não vê os terriveis perigos que está preparando n'um futuro, quiçá, bem proximo para os que, devendo ser isemptos de affeições ou odios politicos elle tem levado, o gabinete regenerador, pelas suas imprudencias e obcecação de espirito a mostrarem-se facciosos no desempenho dos seus deveres constitucionaes!

Cegos pela ambição do mando, fascinados pela vaidade de se conservarem nos bancos do poder, *as cabeças pensantes da nação*, não reparam, ou se reparam não lhes ligam a importancia devida, nas tempestades que começam de condensar-se em torno do throno constitucional.

Quando o movimento liberal e democratico, iniciado pela França, cada vez se accentua mais e encontra echo em alguns dos principaes estados da Europa, é que um governo, que se appellida jactanciosamente o mantenedor da ordem e do throno portuguez, pertende pelo despotismo, pela arbitrariedade, pela violação das leis, pela serie de gravissimos erros conscientemente commettidos, pelos excessos d'uma maioria nada escrupulosa e que obedece servilmente ao nuto ministerial, oppôr diques ás conquistas do seculo, ás ideias que não ha barreiras que as detenham, aos principios que são cosmopolitas.

E' assim, por este meio, que se pretende manter a ordem e sustentar o throno.

E', apontando para a cotação dos fundos que desejam firmar os seus creditos administrativos como se não fosse um conjuncto de factos economicos que elevaram o preço dos nossos titulos, como se a riqueza e a opulencia fossem os unicos attributos de felicidade tanto para o individuo como para o paiz.

Os progressos materiaes, sem serem acompanhados a par e passo pelos progressos moraes, podem per si só concorrer para a prosperidade, para o engrandecimento, para o bem estar dos povos? Não.

Devotado tão sómente sem tino nem circunspeção ao desenvolvimento do progresso material, o governo tem preparado um pessimo futuro financeiro para o paiz, tem ainda com este systema sustentado essas illusões que lhe vão diminuindo pouco a pouco, á vista da condemnação que lhe fazem os algarismos do orçamento e da lucta, não de todo baldada, em que se empenhou a opposição.

Uma exemplar administracção financeira!

Ella tem sido por tal forma *exemplar*, que a commissão de fazenda da camara dos pares, composta exclusivamente de regeneradores *pur sang*, deu, com o seu louvavel exemplo, a verdadeira medida por onde se devia afferir essa *exemplar* administração financeira!

E são estes os homens da ordem, —procurando affastar systematicamente da governação do estado os partidos da opposição. E são estes o sustentaculo do throno—tornando-o faccioso nas suas decisões constitucionaes e envolvendo-o na lucta pertinaz que travaram contra as aspirações populares. E são estes os restauradores das finanças—gastando prodigamente, augmentando o *deficit* apesar da alta elevação das receitas publicas, fazendo concessões ruinosas, commettendo toda a casta de illegalidades em materia tributaria.

E' uma anarchia moral.

Terminamos fazendo nossas as seguintes phrases, que transcrevemos do nosso collega do «Commercio do Porto»:

«Assim como a França se illudio ácerca do governo de Napoleão, e das forças do seu exercito, a maioria dos portuguezes tem-se illudido ácerca da gerencia dos negocios publicos pelo actual gabinete.»

BOLETIM POLITICO

Fechadas as camaras, cessou aquella animação politica, que os debates parlamentares costumam a imprimir por todo o paiz.

Aqui, em Portugal, como nos demais paizes em identicas circunstancias, as discussões parlamentares encontram echo e reflectem-se fóra do recinto aonde os corpos colegisladores se reunem.

Terminada pois essa peleja, em que se empenharam homens de diversas eschoias politicas e principios oppostos, succedeu, como sempre, a mais completa calmaria.

Se não fôra o *meeting* que ha pouco se verificou em Villa Real de Traz os-Montes, e os que se preparam em outras cidades importantes do reino, os politicos ver-se-hiam debaterem-se entre as espiraes da mais cruel esterilidade.

Glozem como entenderem, e como teem por dever fazel-o, os seus canticos laudatorios, digam o que disserem, trapaceiem a seu bel-prazer que está mais que provada a imponencia do *meeting* celebrado em Villa Real.

Podem adulterar, desfigurar e deturpar a verdade, que esta, superior

FOLHETIM

ANTIGUALHAS

I

Por cauza da Maria Garcia

No anno de 1584 houve ahi sérias desavenças entre os conegos da Real Collegiada de Guimarães e os officiaes da camara á conta da Maria Garcia. Para o leitor não ter tempo de suspeitar da castidade de nenhum dos contendores, apresso-me a declarar que Maria Garcia era uma especie de ser mythologico, como tantos outros que symbolisavam velhas uzanças, infelizmente sem chronistas, e nas quaes se retratava a vida intima do povo.

As notas que extractamos conscienciosamente do «Livro das Provisões, Sentenças & da Camara de Guimarães, habilitam-nos a ressuscitar este antigo episodio da historia vimaranense.

Foi assim:

Em epochas, cuja data se não precisa, «houve uma bicha que estrohia as hortas dos arrabaldes.» Entenderam os «hortelões e mais pessoas que usavam de tal mester» que a bicha em questão, que elles não sabiam classificar zoologicamente, representava a colera divina contra os peccadores dos arrabaldes, e para a esconjurar e reconciliarem-se com Deus, fizeram um voto.

Da circunstancia de pôrem a carapuça nas suas cabeças devemos nós inferir que os hortelões lá tiveram seus motivos para açambarcar o papel de bodes expiatorios, e, visto ser sobre as hortas de cujo amanho elles tiravam o pão quotidiano que recahiu a punição celeste, é de suppor que o peccado consistisse no modo pouco liso por que estes «mesteiraes» tratavam os consummidores d'hortaliça. Pena de talião—olho por olho... de couve. Gafando as hortas, a sevandija era mandada a castigar o peccador hortelão por onde elle prevaricára, fazendo-lhe perder cem por cem na verdura em que se tinha locupletado com prejuizo dos freguezes. E' a supposição mais regular e sensata. E d'aqui está-se vendo que o voto d'esta boa gente, depois da competente confissão com proposito firme d'emmenda, não foi outro senão o de restituir o que havia gatunado; pois só assim compunha todos os desmanchos, já regenerando a sua consciencia, já resarcindo a bolsa dos lesados. Não foi porém este o expediente por que optaram os hortelões. O voto que fizeram foi «d'irem com o seu imperio que se chamava de Maria Garcia e com a sua dança e tangeres nas procissões que se faziam nas festas do anno.»

Não póde saber-se ao certo o estylo d'estes bailados e d'estas charamellas, de que ninguem nos deixou apontamentos; mas é de crêr que não destoasse muito das do Rei David, que ainda hoje em muitas partes do Minho são o enlevo dos povos e de muitos de seus pastores, a despeito das prohibições archiepiscopaes.

Para nós, homens do seculo XIX, que presumimos d'espertos e desempoeirados, causará espanto que ha 282 annos houvesse ainda gente tão beocia que figurasse a divindade capaz de retrahir as suas punições, só por que uns marmanjos de barbas de propheta e vestidos a capricho do armador se punham a pernear nas procissões, arranhando violas e assoprando nos clarinetes. E' porém opinião minha que os verdadeiros beocios somos nós, fabulando uma credulidade que os nossos avoengos não tinham, supposto a exhibissem em arrazoados como os que temos á vista, e esquecendo que o povo quasi não tinha outros «circenses» senão os que lhe dava a Egreja.

Seja como fôr, os «emperadores», como eram alcunhados os hortelões do «imperio de Maria Garcia» fizeram voto d'ir nas

a todas as mestificações, é conhecida pelo paiz e impõe-se por si mesma.

Pessoa fidedigna, um cavalheiro dignissimo pela nobreza do seu caracter e exempto da febre das paixões politicas, e que assistio a este comicio popular, affiança-nos que a elle assistiram para cima de 4 mil pessoas.

Fiasco, um verdadeiro fiasco, foi a manifestação que alguns coripheus da situação promoveram, com o fim ostentuivo de ao longe attenuarem a impressão que este *meeting* havia de cauzar como cauzou. Baldados esforços, perdido tempo.

Que popularidade!

A musica do Campeão, acompanhada de meia duzia de guardas da fiscalisação e outros tantos individuos desconhecidos, á hora em que os morcegos adejam em volta do campanario, saudando o ministerio!

Oh! vergonha das vergonhas! Oh! ridiculo dos ridiculos!...

=Bem podéras ó sol da vista d'estes teus raios apartar n'aquelle dia= se não tivesses já ultrapassado, os pincaros do Marão!

Uma commissão do corpo de artilheria offereceu ao grande, ao eminente tribuno hespanhol, o sr. Castellar, um magnifico presente, notavel não só pela sua riqueza e pelo seu primoroso trabalho, como pela alta significação que em si encerra.

Seis chefes de alta graduação do corpo, foram os apresentantes d'esse precioso objecto, que servia de recordação e testemunho de gratidão pelos heroicos trabalhos e patriotismo com que o illustre tribuno conteve e dominou as insurreições que laceravam a Hespanha, e refez os elementos de ordem e de auctoridade, n'aquelles dias angustiosos em que o visinho reino se viu no meio de geral naufragio.

No congresso continuam os debates sobre a constituição do estado.

N'esta camara foi apresentado, pelo ministro do fomento, um projecto de lei a fim de se indemnisar aquellas companhias de caminhos de ferro que soffreram damnos com a ultima guerra.

Dos demais paizes não ha nada importante que communicar aos nossos leitores.

AGRICULTURA

Da excellente *Revista agricola* do sr. Ferreira Lapa publicada no n.º 83 do nosso illustrado collega «O Commercio do Porto» transcrevemos, com a devida venia, o seguinte por nos parecer de interesse para os nossos agricultores:

—Do snr. Joaquim Pacheco Ribeiro Nunes, de Penafiel, recebi a seguinte communicação que publico com a sua authorisação, pois me parece bastante curiosa e interessante.

«Um cavalheiro de minha amisade tinha um laranjal atacado de certa molestia (cujo nome ignoro) que se dava a conhecer pela amarellidão das folhas e por uma especie de puz negro, viscoso e fetido que as plantas exhallavam pouco acima da terra.

«Corria o mez de setembro, o tempo era secco. Resolveu por isso o meu amigo regar o laranjal, para lhe dar por ventura mais alguns dias de vida, pois no seu conceito o julgava perdido.

«Estava casualmente á beira do rego que conduzia a agua, uma grande porção de cascas de nozes (a parte exterior), já em petrufacção; deitou-as ao rego e regou as laranjeiras. Passados poucos dias voltou ao laranjal. Qual não foi a sua admiração vendo as laranjeiras restituidas ao viço antigo, sem um unico signal de molestia!!

«Outro amigo tinha um limoeiro, no pé do qual a um palmo acima da terra appareceu uma nodoa escura com uma resina dura que até á faca custava a cortar. Foi-se estendendo a molestia em volta do tronco, e dentro em pouco seccou o limoeiro. Poucos dias depois appareceu outro limoeiro a tres ou quatro metros de distancia affectado da mesma molestia. Alguem que me tinha ouvido contar o primeiro facto acima descripto, deu-lhe noticia d'elle. Era o tempo das nozes; tomou algumas cascas e com ellas esfregou a parte affectada do limoeiro deitando-lhe na cova em roda do tronco uma outra porção de cascas, regando em seguida algumas vezes. Passado poucos dias viu que a rezina se fizera molle como se fosse massa; limpou-a e a planta ficou sem indicio da doença que a tinha attacado.—Foi o proprio meu amigo que ha poucos dias me relatou estes factos, lastimando ao mesmo tempo não ter agora as maravilhosas cascas de nozes para acudir a uma larangeira que um d'estes dias encontrou com todos os symptomas da mesma enfermidade.»

—Eis aqui agora um novo processo proposto pelo sr. Rommier contra a phylloxera.

«Toda a cepa que se mostrar atacada da doença deverá na occasião da poda ser cortada a alguns centimetros acima do terreno. A parte cortada será incenerada, as cinzas deitadas nas caldeiras das cepas.

«Esta indicação funda-se em que segundo as ultimas observações é a propria cepa uma vez phylloxerada que continua a envenenar-se, pela postura que na parte aerea da planta faz a phylloxera alado. Mas segundo estas mesmas observações a phylloxera não faz postura nos sarmentos novos e não havendo esta postura não se regenera a ninhada que attaca as raizes. A que existia extingue-se por si mesma, e a nova vinha fica livre do insecto. O author adduz em appoio do seu methodo a sua experiencia pessoal, e a de alguns outros vinhateiros.»

NOTICIAS PARA AS SALAS.

Regressaram do Porto a esta cidade os ex.mos Condes de Villa Pouca.

Chegou a esta cidade o ex.mo snr. visconde de Lindoso (Gonçalo) que vem passar em sua casa as ferias da Paschoa.

Partiram d'Aveiro para Amarante o ex.mo snr. Antonio Barreto Ferraz Sacchetti e sua esposa.

S. ex.as estão hospedados em casa de sua irmã a ex.ma baronesa do Ribeirinho.

O ex.mo sr. Bulhão Pato partio para Valle de Lobos a visitar o ex.mo sr. Alexandre Herculano.

Está em Braga, onde foi passar as ferias da Paschoa, o nosso amigo Vicente Pindella.

Está entre nós a descançar das lides escolares o nosso presado amigo Manuel Baptista Sampaio.

Chegaram a semana passada os exm.os Mottas Pregos nossos amigos e conterraneos.

Esteve de passagem n'esta cidade na passada sexta-feira, vindo de Coimbra, o ex.mo sr. Figueiras, da Povoa de Lanhoso.

Está livre de perigo a exm.a sr.a D. Maria da Conceição Vaz Napoles.

Estimamos.

Chegou a Lisboa, com sua esposa, o exm.º Manuel Balthazar Leite de Vasconcellos, da villa de Felgueiras.

Está entre nós o nosso conterraneo e laureado academico Antonio Vieira d'Andrade.

Chegaram tambem a esta cidade os nossos amigos Domingos e João de Castro Meirelles.

NOTICIARIO.

EXPEDIENTE

Aos nossos assignantes, residentes nas terras onde não temos correspondente, enviamos recibos pelo correio.

Esperamos que nos enviem a importancia dos mesmos em estampilhas ou pela via que julgarem mais conveniente

Para que tenham a certeza de que recebemos a importancia das suas assignaturas, publicaremos os seus nomes immediatamente á sua recepção.

Recebemos a importancia das assignaturas, por tempo de tres mezes, dos seguintes srs.:

Manuel Gonçalves Massore, Basto—Augusto Gomes Moreira, Famalicão—Antonio Augusto da C. Villarinho, Basto—João Lopes de Faria Monteiro, Pevidem—José Correia d'Oliveira Irmão & C.ª, Lisboa.

Festa das Dores—Como noticiamos no nosso ultimo numero, verificou-se no templo de S. Francisco, a festividade de Nossa Senhora das Dores.

Esta solemnidade religiosa nada deixou a desejar, quer pelos custosos adornos que cobriam o magestoso templo, quer pela myriades de luzes que o illuminavam, quer pela selecta concorrencia de damas que alli se reuniram, implorando da Virgem os favores da sua protecção em preces sinceras e fervorosas.

Orou de tarde o revd.º padre Caldas, um dos mais elevados oradores da nossa tribuna sagrada. Este illustre orador, tomou para thema do seu discurso estas grandiosas phrases:=*Stabat mater dolorosa juxta crucem*=e, referindo se ás angustias, ás acerbas dores que trespassaram o coração da Mulher Forte, da Mãe do Redemptor do genero humano, da Açucêna d'Israel, durante o tempo que esteve no pulpito, teve preso do seu verbo inspirado todo o auditorio; tal era a sua eloquencia, a sublimidade das imagens, a elevação quasi sempre da phrase e as gallas de estylo com que vestia os pensamentos felicissimos que, á flux, lhe acudiam á mente.

—Eis a relação das ex.mas snr.as que teem de promover a festividade de N. Senhora das Dores no anno de 1876 a 1877:

D. Custodia Margarida Peixoto Chaves, D. Eulalia Amelia da Costa Freitas, Baroneza de Pombeiro, D. Maria José da Silva Costa, D. Maria de Belem Ferreira d'Abreu, D. Maria Josephina da Costa Freitas, D. Maria da Madre de Deus Sarmento, D. Thereza Elvira Ribeiro Brandão, D. Maria da Conceição Pereira Martins, D. Leocarda Branca de Faria Machado, D. Josepha Carolina Mattos Chaves, D. Virginia da Silva Ribeiro, D. Sophia Virginia da Costa Freitas, D. Emilia Augusta de Mattos Chaves, D. Maria de Castro Sampaio, D. Marianna Beatriz da Saledade Pereira, D. Maria Emilia Teixeira da Costa, D. Maria Ignacia de Meirelles, D. Anna Mendes Martins Fernandes e D. Antonia Maria de Sousa Rodrigues.

Extracto da ultima sessão da camara municipal—(Sessão de 5 d'Abril)—Presidencia do snr. Leite Pereira. Estiveram presentes os srs. vereadores Ferreira, Martins, Campos e Mendes da Cunha.

Abriu-se a sessão ás 10 horas da manhã.

Acta approvada.

Procedeu-se á leitura dos seguintes:

Officios:

Do Snr. Governador civil louvando a camara e o seu escrivão pelo exacto cumprimento dos seus deveres, visto terem sempre seguido a doutrina da Portaria do Ministerio do reino sobre emolumentos nos processos de aforamentos de terrenos baldios.

—Do Snr. Administrador do concelho sollicitando a nomeação d'um informador da congrua na freguezia de Matamá, visto achar-se ausente o que ha tempos foi nomeado. Nomeou-se Antonio Pereira Mendes de Carvalho.

—Do mesmo, participando que tendo sido exonerado Cesar Augusto

---

procissões com a sua dança e tangeres. Para custear as despezas que tudo isto exigia, fintavam-se os devotos «sem nenhum se escusar por previlegio que tivesse por ser promessa em louvor de Deus». Nada mais lisongeiro para o espirito religioso da terra do que esta unanimidade, se ella fosse real e verdadeira; mas veja-se o invez do panno: «sómente quando alguns dos fintados eram reveis e não queriam contribuir com os demais se soccorriam os fintadores aos officiaes da camara para que lhes mandassem passar mandato para os ditos reveis serem pinhorados e executados, e n'essa posse estavam os ditos mesteiraes.»

Se não fosse tão respeitavel e acima de toda a suspeição o «Livro das Provisões e Sentenças» que quem quer pode consultar nos archivos camararios, aliás d'uma pobreza franciscana, ninguem acreditaria possivel este poder magestatico que tinham os hortelões vimaranenses no seculo XVI d'impôr contribuições tão sem cerimonia, de as cobrar tão summariamente, e ainda para mais com mandatos dos empregados da camara. Mas não ha a menor duvida de que este poder existio, e, se não entramos nas considerações que o caso está pedindo, é que o leitor tem todo o direito de as dar por impertinentes, e toda a razão de perguntar-nos o que tem de commum o Cabido com as couves e os hortelões, e como é que de tudo isto nasceu um pleito entre os officiaes da camara e os reverendos conegos.

Muito simplesmente. No numero dos fintados haviam caseiros da Collegiada que pelos modos não accreditavam n'este meio de louvar Deus ás cabriolas, ou, se accreditavam, não estavam resolvidos a pagal-as com o seu dinheiro. Eram reveis. Os «emperadores», para os chamarem á razão, usaram da sua «posse» e bateram-lhes á porta com um mandato de pinhora. E' então que assomam os conegos e sem mais preambulos respondem aos devotos com uma carta de excommunhão. A questão complica-se e dá logar a outro incidente. Não é só excommungar e mais nada; urge saber se a excommunhão é torta, ou direita; se no caso sujeito não é ella um puro disparate. Por tanto os da Maria Garcia appellam e é agora que dão as suas razões, obrigando os conegos a produzirem as d'elles. As razões dos «imperadores» são pela maior parte as que constam d'esta noticia:—apresentam instrumento publico, em que provam a authenticidade da bicha—contam como fizeram o voto—como o voto era em louvor de Deus—como se fintavam—como estavam na posse de pinhorar e executar os reveis, e acabam com muito latim.

O Cabido limita-se quasi a dizer que os caseiros de Nossa Senhora da Oliveira eram previligiados e isemptos de todos os encargos do concelho, com grandes penas para os perturbadores, e, para não ficar atraz da erudição dos «mesteiraes», acaba com muitissimo latim.

D'esta escaramuça sahiram triumphantes os «imperadores». A decisão superior declara que o pleito não pertence ao ecclesiastico, mas ás justiças seculares e manda que se «não leve excommunhão.»

Houve nova batalha no fôro secular? as justiças confirmaram aos hortelões o seu magnifico direito de tributar os devotos e de os obrigar á força de pinhoras a louvar Deus, pagando os dançarinos e charamelleiros das procissões? E' o que eu ignoro, por terminar aqui o documento que me guiava e não ser cousa facil encontrar hoje a continuação da historia d'este grave conflicto.

Thadeu Palma.

de Freitas do logar d'amanuense effectivo da administração do concelho, foi nomeado para o substituir o amanuense extraordinario Francisco Pinto da Cunha, sendo nomeado, para o logar d'este, Maximiano Lobo de Sousa Machado.

Requerimentos:

De Joquim d'Oliveira, da freguezia de Longos, pedindo o aforamento d'um terreno baldio no sitio d'Agua de Vide, da mesma freguezia. A informar á junta de parochia.

—De Antonio Mendes Ribeiro, d'esta cidade, pedindo licença para construir uma casa na rua Nova de Santo Antonio. Remettido ao snr. engenheiro municipal.

—Da junta de parochia de S. Paio de Vizella, pedindo auctorisação para lançar uma derrama de 40$500 rs. Deferido.

—De João Rodrigues Ferreira, da freguezia de Caldellas, pedindo para ser alliviado d'uma multa que lhe foi imposta. Indeferido.

—De José Francisco, de S. Lourenço de Selho, pedindo a continuação do subsidio que lhe fôra concedido para a alimentação d'um seu filho. Indeferido por se achar esgotada a verba do orçamento.

—Foi arrematada a obra da rebocadura das paredes do edificio do novo estabelecimento thermal das Taipas.

—Foi organisada a lista dos 2.os supplentes ao contingente militar do anno de 1874.

Levantou-se a sessão á uma hora da tarde.

E' louvavel.—Constando ao Snr. Visconde de Margaride, Governador civil d'este districto, que algumas irmandades se recusam a subsidiar a eschola nocturna, como haviam promettido, mandou s. ex.ª declarar ao snr. administrador d'este concelho que brevemente enviaria a quantia de 25$000 reis para custear as despezas d'esta eschola.

Ainda bem, que nem todos desconhecem a vantagem de tão util instituição...

Oxalá que tenhamos sempre a governar este districto um cavalheiro tão illustrado e prestante como é o snr. visconde de Margaride.

Mudança de horario—Desde hoje em diante fica alterado o horario da chegada da correspondencia, vinda do Porto, pela seguinte forma:

Parte de Famalicão ás 7 horas e 15 minutos da tarde e chega a esta cidade ás 9 e 30 minutos da noite.

Ficamos, por tanto, a receber a correspondencia ainda mais tarde meia hora!

E' assim que se attende á conveniencia e interesse dos povos!...

Casa de saude—Abre-se no dia 19 do corrente e casa de saude em Vizella, de que é director o sr. José Joaquim Pimentel Lobo.

Domingo de Ramos—Teve hontem logar na Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira a festividade de Ramos, que foi feita com o esplendor e observancia do ritual com que costumam ser feitas todas as cerimonias religiosas n'aquella egreja. Officiou o R.mo sr. Conego Pereira.

Audiencias geraes.—Findaram sabbado n'esta comarca as audiencias geraes. Ellas correram de maneira tal, que é do nosso dever tributar os maiores elogios ao ex.mo juiz presidente, Sarmento Mosqueira, e ao digno doutor delegado o ex.mo Vasconcellos Pestana.

Estes dous dignissimos magistrados estiverám sempre á altura do espinhoso e grave encargo de que estão investidos.

Não podemos deixar tambem de elogiar o procedimento dos snrs. jurados, o qual foi digno de todo o louvor.

Ainda os toques de sinos—Decididamente os *zelozos* zeladores municipaes estão completamente surdos. Já aqui transcrevemos os artigos do codigo de posturas que prohibem e condemnam o toque de sinos por mais tempo do que oito minutos.

Já dissemos aquelles senhores que podem metter no bolsinho a quantia de 5$000 rs. por cada transgressão que accusarem ácerca d'este serviço. Mas a nada... se movem.

Pois, senhores zeladores, participamos-lhes agora que o Hermann, quando aqui esteve, não empalmou os sinos, e que diariamente e com pequena interrupção, somos *mimoseados* com a sobredicta *orchestra*, sem que até hoje nos conste que entrasse no cofre municipal, quantia alguma proveniente de multa d'estas continuas transgressões.

Estarão surdos?

Despachos.—Já estão assignados, e serão brevemente publicados, os despachos dos juizes e escrivães ordinarios d'esta comarca.

Instituto vacinico—Durante o mez de março ultimo foram vacinados n'este instituto, pelo medico do partido municipal, 14 individuos.

Honra merecida.—O nosso patricio e distincto gravador o sr. Arnaldo Nogueira Mollarinho, foi nomeado socio correspondente da real associação dos architectos e archeologos portuguezes, por haver gravado a medalha d'esta benemerita corporação.

Novos jornaes—Recebemos a visita dos nossos collegas do Porto «Diario Progressista» e «Monitor», que muito agradecemos e pedimos a continuação.

Desejamos a ambos longa e prospera vida.

Derrama municipal—Está aberto por espaço de 30 dias o cofre municipal para a cobrança da derrama de 1875 a 1876. Principiou em 31 do mez passado.

Publicações litterarias—Recebemos e agradecemos os exemplares que nos foram enviados das seguintes publicações, feitas recentemente:

=«Mysterios de Paris», por Eugenio Sue 2.ª edição, 1.º volume, illustrado com magnificas gravuras, Lisboa, edição da empreza Bibliotheca dos Grandes Romances Illustrados.

=«Diccionario Popular», historico, geographico, mythologico, biographico, artistico, bibliographico e litterario, por uma sociedade de homens de lettras, fasciculo n.º 16. Lisboa.

=«Os Grilhetas», folhas em continuação. Publicação diaria, feita pela empreza «O Romance». Lisboa.

La Illustracion Espanola y Americana.—Distribuiu-se o n.º 12 d'esta interessante revista que se publica em Madrid.

Este n.º traz as seguintes gravuras primorosamente trabalhadas:

Entrada triumphal de S. M. El Rei, á frente das tropas vencedoras=Arco levantado pelo Corpo de Artilheria perto do quartel de S. Gil=Arco construido na rua de Alcalá a expensas das damas da Associação para soccorrer os feridos=Arco feito a expensas do Ajuntamento junto á praça da Villa=Celebração do sacrificio da missa com assistencia de S. M. El Rei e de S. A. R. a Princeza das Asturias, no acampamento de Amaniel=Tendas de campanha de S. M. El Rei e aspecto do quartel general no mesmo acampamento=Chegada de S. M. á basilica de Atocha=Illuminação da praça do Oriente=Illuminação no real Museu do Prado=Illuminação no palacio do ex.mo Marquez do Campo=Decoração exterior da casa do ex.mo sr. Cabezas=A porta de Alcolá nas noites de 20, 21 e 22 de março =O exercito em marcha para Madrid.

Desperdicios turcos.—O mordomo-mór do palacio, Ferik-Pachá, tem de ordenado reis 49:680$000, e mais 10:260$000 rs. para rações; o camarista em chefe ganha 14:904$000 reis, e rações 2:980$000 rs. e palacio gratuito. Os outros 5 camaristas ganham 56:790$000 rs. O sultão tem 5 secretarios, que recebem 45:212$000 rs.; o thesoureiro 9:367$200 reis, um astrologo 2:487$000 rs., o barbeiro 933$600 rs. Toma café na importancia de 7 contos e vinte mil rs., e gasta 3:379$000 rs. de perfumes. (P. do P.)

VARIAS NOTICIAS

Os caminhos de ferro portuguezes renderam no mez de novembro ultimo a quantia de 149:550$683 rs., sendo Passagens, 67:488$066 reis; transportes por grande velocidade, reis 14:423$875, e ditos por pequena velocidade, 67:638$742 rs.

O movimento de passageiros foi: 1.ª classe 4:658; de 2.ª 12:556; e de 3.ª 53:997. Total 71:211.

Foi um medico quem contou o seguinte caso:

«Uma doente, muito nova, era tratada a caldos de gallinha.

No sabbado passado o medico, achando-a peior, interrogou a infermeira, uma saudavel rapariga do campo.

—Fez o que eu mandei?

—Exactamente.

—A doente tem tomado caldo de gallinha todos os dias?

—Todos os dias... excepto hontem, sexta-feira: hontem, como era dia magro, dei-lhe oleo de figados de bacalhau.»

Um senador entrou á noite contentissimo em casa.

«Sabes, disse elle a sua mulher, pondo ao mesmo tempo o barrete de dormir, parece que se votou hoje o levantamento do estado de sitio.

—Ah! e para quando?

—Não sei.

—Vê lá se indagas.

—Está visto; a gente não foi vêr as innundações, mas não havemos deixar de ir vêr isto.»

Opinião profunda de um partidario dos direitos politicos do bello sexo:

—Se as mulheres fossem eleitores iria toda a gente de melhor vontade e mais vezes retemperar-se no seio da do suffragio universal. (D. I.)

O «Gardener's Magazine» pretende que um sabio allemão acaba de reconhecer na camphora a propriedade de activar de um modo surprehendente a vegetação das plantas. Como a camphora é pouco soluvel na agua é preciso reduzil-a a pó, e agital-a durante alguns instantes em certa quantidade de agua. Regam-se depois com esta mistura as plantas das quaes se quer activar a evolução vegetal. Parece que os resultados são verdadeiramente maravilhosos.

Dizem os jornaes de Nimes que se descobriu na adega de uma casa d'aquella cidade um baixo-relevo antigo representando Romulus e Remus, amamentados por uma loba.

Receitou um medico certo remedio a um doente alienado e recommendou ao criado que o tratava, tivesse o cuidado de o sacudir bem, antes de lh'o dar.

Volta no dia seguinte, e tinha o homem morrido.

—Então que é isto? Você não deu o remedio a seu amo?

—Dei, sim senhor; mas, como o sr. dr. recommendou que o sacudisse bem primeiro, fui-me a elle, e tamanha sacudidella lhe dei, que o pobre homem arregalou o olho *e espichou*.

Andar de pressa não é mau, mas ha, não poucas vezes, o perigo de chegar mais tarde, como se vê da estatistica dos desastres occorridos nos caminhos de ferro allemães durante o anno de 1875. A Baviera não entra em conta. Nada menos que 755 descarrilamentos e choques de comboyo em marcha, 1:376 descarrilamentos e choques de trens em forma, e 1:250 accidentes que occasionaram interrupções na explosão regular das vias ferreas.

Uma coisa muito simples: 2:094 pessoas mortas ou feridas, a saber, 509 mortos e 1:585 feridos.

A' vista d'esta arithmetica, não nos queixemos dos nossos carrocões movidos a vapor.

AGRADECIMENTO

FRANCISCO José da Costa Guimarães e sua mulher Maria Emilia Teixeira da Costa extremamente penhorados pelas provas de amisade que receberam por occasião dos seus ultimos encommodos, e do fallecimento de sua chorada tia Angelica Margarida de Mello, e conhecendo a impossibilidade de agradecer pessoalmente, vem por este meio manifestar o seu reconhecimento a todas as pessoas que tiveram a bondade de os cumprimentarn'estas occasiões, confessando-se profundamente obrigados e reconhecidos.

Guimarães 3 de abril de 1876.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

PELO juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Loureiro, correm editos de 30 dias, a contar do dia 7 do corrente, a requerimento do Barão de Pombeiro de Rilha-Vizella, e de D. Luiza Isidora de Mello Pereira Sampaio, d'esta cidade, a citar todas as pessoas, certas e incertas, que tenham que oppôr-se á justificação e habilitação que vão promover para a averbação de tres inscripções de assentamento do valor nominal de 1:000$000 reis cada uma, com os n.os 21:748, 46:441 e 49:062, e a cinco ditas do valor nominal de 500$000 reis cada uma, com os n.os 10:237, 10:238, 10:239, 24:801 e 38:960, pertencentes á segunda annunciante D. Luiza Isidora de Mello Pereira Sampaio e as suas fallecidas irmãas D. Anna Carolina de Mello Pereira Sampaio e D. Joanna Hydoviges de Mello Pereira Sampaio, de quem ambos os annunciantes ficaram herdeiros, para que dentro do praso dos editos venham ao cartorio do respectivo escrivão dedusir o direito que tiverem, com a pena de lançamento e de não serem mais ouvidos a tal respeito.—Guimarães, 7 d'Abril de 1876.

O sollicitador,

(60) *Manoel Dionisio.*

Manual do Christianismo

Para missa, confissão e semanna santa

APROVADO POR S. EX.ª O CARDIAL PATRIARCHA DE LISBOA

Com finas estampas e lindas capas em relevo, folhas douradas e feixos

Preço 1:200 reis.

Ha tambem d'outros preços.

Ensino Primario Agricola

Examinado pela Junta Consultiva de Instrucção Publica e approvado pelo Governo por despacho de 8 de Fevereiro de 1876, para uso das escôlas primarias.

Escripto por Joigneaux, versão portugueza por Paulo de Moraes, ampliada com adagios agricolas, evangelho do lavrador e uma curiosa serie de apreciações sobre differentes culturas em Portugal. Ornado com interessantes gravuras. Preço 500 reis (cartonado). A' venda na livraria de Madame Marie Lallemat, rua do Thesouro Velho, 22, Lisboa. Franco de porte para as provincias. (59)

A empresa editora o Romance

Alem de valiosos bindes, dá aos seus assignantes a extraordinaria vantagem de leitura diaria, trazendo-lhes d'esta forma sempre satisfeita a curiosidade que qualquer obra lhe possa despertar. Esta empresa tem quasi concluida a publicação do romance

OS GRILHETAS

A ultima e sem duvida a mais interessante obra do notavel romancista francez.

Distribue se diariamente uma folha com uma gravura

PREÇO DA ASSIGNATURA

Para as provincias

(Pagamento adiantado)

Mez.....	430 reis
Trimestre....	1$240 «
Semestre.....	2$350 «
Anno.....	4$560 «

Escriptorio da Empresa—rua do Ouro, 220, 1.º andar—Lisboa.

E' correspondente da Empresa em Guimarães, a Livraria Internacional.

Magdalena

ROMANCE MORAL

POR

JULIO SANDEAU

Versão de Alfredo Campos

2.ª EDIÇÃO

1 vol. nitidamente impresso com capa gravada a côres

Preço..... 500 rs, franco pelo correio

Á venda na Livraria Internacional, em Guimarães. (47)

Diccionario Popular

Historico, Geographico, Mythologico, Bibliographico, Artistico, Biographico e Litterario

POR UMA SOCIEDADE DE HOMENS DE LETTRAS

A publicação é feita aos fasciculos de 16 paginas em 4.º maior pelo preço de 100 rs. cada um.

Estão publicados 15 fasciculos,

Agencia da Empreza em Guimarães, *Livraria Internacional*, onde se recebem assignaturas. (5)

ROMANCE CELEBRE

Os **Misterios de Paris**, por Eugenio Sue, publicação da «Biliotheca dos Grandes Romances Illustrados», editor Mello d'Asevedo. O 1.º volume adornado de formosas gravuras; com uma bonita capa e bem brochado, está á venda por 600 reis no escriptorio, Poyaes de S: Bento, 129.—Por assignatura, 530 rs.

AGUA CEZARINA

Esta agua, a unica que faz nascer os cabellos que cahem em consequencia de doenças cutaneas, e que os faz voltar á sua côr natural, cura a caspa e as impigens, foi estudada e analyzada pelo ex.mo snr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Polytechnica de Lisboa.

Preço do frasco 800 rs.

Vende-se em S. Damazo, 89 e 91.

MODAS

LA MODA ELEGANTE

Periodico para senhoras e meninas

Indispensavel em todas as casas de familia, não só para quem quizer andar no rigor da moda como para quem quizer aprender todos os trabalhos proprios d'uma senhora prendada.

Este periodico publica-se quatro vezes por mez e cada numero é acompanhado de numerosos figurinos, de grande nnmero de moldes para toda a qualidade de bordados, tapeçarias, etc.. etc., etc., formando no fim do anno um magnifico volume de 1:200 columnas em folio, contendo 3:500 gravados das modas mais recentes, 48 figurinos a côres finas, 24 grandes padrões ou moldes em tamanho natural, e mais de mil modelos de trajos completos, camisas, chapeus etc., etc. Alternadamente publica grandes folhas com riscos para bordar e mensalmente uma linda musica para piano escripta expressamente para dar como brinde ás assignantes. Alem de tudo o que deixamos exposto, publica escolhidas poesias, revistas de Paris, contos moraes, tudo firmado por escriptores distinctos.

PREÇOS

Os assignantes recebem os jornaes directamente p lo correio de Madrid. —1.ª edição, anno 7$520—2.ª edição, anno 5$640—3.ª edição, anno 3$760—4.ª edição, anno 2:820.—Tambem se recebem assignaturas por 3 e 6 mezes.

Para mais esclarecimentos, ou quem quizer ver alguns dos ultimos numeros publicados póde dirigir-se ao agente da Empreza n'esta cidade na =Livraria Internacional=S. Damaso. (30)

Mauricio, alfaiate.

S. DAMASO 28=GUIMARÃES.

Recebe mensalmente os melhores figurinos de Paris e corta por elles com perfeição e economia. (10)

ASSIGNA-SE EM TODAS AS LIVRARIAS

CADA FASCICULO COM GRAVURAS 120 REIS

AS TRAGEDIAS DE PARIS serão divididas nas seguintes partes:

Prologo:=A Senhora Angot.

1.ª parte:=A aranha parisiense.

2.ª parte:=A mulher do barão Worms.

3.ª parte:=Dinack Bluet.

4.ª parte:=A viscondessa Germana.

O romance completo formará 5 volumes com 26 gravuras e não excederá a 2$600 rs.

Estão publicados 4 fasciculos.

Nossa Senhora de LOURDES

POR

HENRIQME LASERRE

Obra honrada com um breve especial concedido ao auctor por Sua Santidade o

PAPA PIO IX

Tradusido da quadragesima edição franceza

POR

ALBERTO PIMENTEL

Ornada com uma gracura representando a Virgem na gruta

2.ª EDIÇÃO

1 VOL. DE 406 PAGINAS, 400 RS.

Vende-se na livraria editora de Mattos Moreira & C.ª, Lisboa, e em todas as livrarias. (51)

Historia Universal

POR

CESAR CANTU

Nova edição comparada com a franceza, impressa em Paris no anno de 1867, e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, para utilidade dos que ignoram estes idiomas, e de varios outros melhoramentos

POR

MANUEL BERNARDES BRANCO

Professor das linguas grega e latina, etc.

SEGUMDA EDIÇÃO

A obra será dividida em fasciculos de 80 paginas em 4.º grande a 2 cofumnas em bcm papel e typo a 250 rs. O preço depois será elevado.

Estão publicados 10 fasciculos.

Tomam-se assignaturas na Livraria de Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso—Guimarães. (6)

CASA DE SAUDE EM VIZELLA

Filial da casa de saude do medico Ferreira no Porto

DIRECTOR TECHINICO—José Joaquim Pimentel Lobo.

Esta casa estará prompta a receber qualquer doente no proximo mez d'abril.

Preços: Quartos de 1.ª classe 3$000 rs., de 2.ª 2$250 rs., e de 3.ª 1$500 rs. (3)

Companhia de seguros indemnisadora

Esta companhia com agencia n'esta cidade, Campo do Toural numeros 12. 13 e 14. faz qualquer seguro maritimo ou terrestre, para o que está legalmente auctorisada. (4)

THE PACIFIC

STEAM NAVIGATION COMPANY

Para o Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callao

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

GALICIA, com escala por Pernambuco e Bahia, em 13 d'abril.

SORATA, directamente para o Rio de Janeiro em 26 d'abril.

LIGURIA, com escala por Pernambuco e Bahia, em 10 de maio.

Para carga e passageiros trata-se em Lisboa no caes do Sodré, 64.

Agente em Guimarães, Manuel Antonio d'Almeida, Campo do Toural, 12, 13 e 14. (2)

VIAGENS MARAVILHOSAS

AOS

MUNDOS CONHECIDOS E DESCONHECIDOS

POR

JULIO VERNE

EDIÇÃO ILLUSTRADA COM MAGNIFICAS GRAVURAS

Está em publicação o 3.º volume da interessante obra—*Os Filhos do Capitão Grant*, que mereceo ser premiada pela Academia franceza.

A publicação é feita aos fasciculos ou aos volumes. O preço de cada fasciculo é de 200 reis e publica-se um de quinze em quinze dias.

Os assignantes que quizerem acabar os volumes encadernados em capas de porcalina e douradas tem a pagar só 200 rs. mais.

Assigna-se no escriptorio da=Empreza Horas Romanticas= em Lisboa, e nas principaes livrarias de Portugal e Brazil. aonde se vendem tambem as obras do mesmo auctor já publicadas. (34

Novellas do Minho

POR

Camillo Castello Branco

1.º volume—«GRACEJOS QUE MATAM

2.º volume—«O COMMENDADOR

PREÇO=200 RS. CADA VOL.

Á venda na livrara editora de Mattos Moreira & C.ª, Praça de D. Pedro—Lisboa, e nas principaes livrarias do paiz. (39)

MUSICA

TEIXEIRA DE FREITAS, correspondente da casa Sassetti & C.ª, satisfaz, no praso de tres dias, qualquer pedido de musicas que lhe seja feito e sem alterar os preços por que se vendem em Lisboa.

89=RUA DE S. DAMASO=91.

GUIMARÃES=TYP. DO *Jornal de Guimarães*

Rua de S. Damaso, n.os 89 e 91.